

AUTORIDADE DOUTRINAL DE SANTO TOMÁS: DE 1274 A 1878 – SANTIAGO RAMÍREZ, O.P.

SAINT THOMAS' DOCTRINAL AUTHORITY: FROM 1274 TO 1878 – SANTIAGO RAMÍREZ, O.P.*

RAFAEL MARTINS DE OLIVEIRA MENDES GOMES**
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, BRASIL

Resumo: A tradução que ora se apresenta é a primeira parte do estudo do neotomista espanhol Santiago Maria Ramírez, O.P., o qual versa sobre o valor doutrinal da obra de Santo Tomás de Aquino. Para o que, distingue a autoridade científica da autoridade canônica, dependente esta exclusivamente do reconhecimento eclesiástico, apresentando os testemunhos históricos e documentais desde sua morte (1274) até o pontificado de Leão XIII, exclusive (1878).

Palavras-chave: Autoridade doutrinal; Tomás de Aquino; Santiago Ramírez.

Abstract: The translation now presented is the first piece of a study made by the Spanish neothomist Santiago Maria Ramírez, O.P. who exposes the doctrinal value of Saint Thomas Aquinas' work. In order to do so, he distinguishes scientific authority from canonical authority, which relies exclusively upon Church recognition, presenting documentary and historical testimonies from Saint Thomas' death (1274) to Leo XIII's enthronement (1878).

Keywords: Doctrinal authority; Thomas Aquinas; Santiago Ramírez.

* Tradução recebida em 13/09/2015 e aprovada para publicação pelo Conselho Editorial em 25/09/2015. A presente tradução foi devidamente autorizada pela BAC (*Biblioteca de Autores Cristianos*), em cuja Introdução Geral da Suma Teológica foi originalmente publicado o estudo do Pe. Santiago Maria Ramírez, O.P. Cf. SANTO TOMÁS. **Suma Teologica**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1957. Vol. I. p. 84-111.

** Mestrando em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis. Bacharel em Filosofia com ênfase em Escolástica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4898958870450829>. E-mail: rafaelcatolico@hotmail.com.

Ao falar da autoridade doutrinal de Santo Tomás, como da de qualquer outro Doutor da Igreja, cabe distinguir a autoridade científica e a autoridade canônica. A autoridade científica depende do valor intrínseco de seu saber e de suas obras; a canônica depende de sua conformidade com a divina revelação e de sua aprovação e recomendação pela Igreja católica, que é mestra infalível da verdade revelada. Desta fala o Santo quando diz que a autoridade da Igreja é maior que a de qualquer Doutor, por grande que seja, posto que a recebe dela: *ipsa doctrina catholicorum Doctorum ab Ecclesia auctoritatem habet; unde magis standum est auctoritati Ecclesiae quam auctoritati vel Augustini vel Hieronymi vel cuiuscumque Doctoris*¹. E quando ambas se juntam em grau superlativo, a autoridade resultante é máxima.

Em nosso Santo combinam-se as duas em grau eminente. Pelo que acabamos de dizer ao tratar de suas obras, pode-se vislumbrar algo de sua autoridade científica, que saiu acrisolada e triunfante de sua própria virtude da terrível prova a que a submeteram seus adversários pelo espaço de cinqüenta anos, isto é, desde sua preciosa morte até sua elevação aos altares, como a seguir veremos mais detalhadamente. Sua autoridade dogmática segue em ordem ascendente desde sua canonização até nossos dias.

Ao expor uma e outra, trataremos de evitar todo exagero e juízo pessoal, limitando-nos a expor fielmente o que dão de seu os documentos. Seguindo, pois, a consignação de Pio XI², reiterada por Pio XII³, não pretendemos dar-lhe mais autoridade que a que lhe dá a mesma Igreja, como tampouco lhe queremos dar menos.

1. Desde sua morte até sua canonização (1274-1323)

A grande novidade e originalidade de doutrina e de método que notamos em Santo Tomás, provocou, como era de se supor, diversos sentimentos e apreciações opostas durante sua vida e depois de sua morte.

Ninguém punha em dúvida sua grande santidade e seu extraordinário talento. Quando contava apenas trinta anos (1256), chamou-lhe Alexandre IV de *vir morum honestate conspicuus ac thesaurum litteralis scientiae per Dei gratiam assecutus*⁴. Três anos mais tarde, Geraldo de Frachet

¹ *S.Th.* II-II, q. 10 a. 12 c.

² Encíclica *Studiorum Ducem*, de 29 de junho de 1923: «Ne quid eo amplius alii ab aliis exigant quam quod ab omnibus exigit omnium magistra et mater Ecclesia» (AAS 15 [1923] p. 324).

³ «Neque ullus privatus se in Ecclesia pro magistro gerat» (*Sermão* pronunciado aos 24 de junho de 1939 ante todos os estudantes eclesiásticos de Roma (AAS 31 [1939] p. 247).

⁴ DENIFLE, *Chartularium*... t. I p. 307.

qualificava-o de *excellentis scientiæ et Ordinis magna columna*⁵. Siger de Brabant o equipara em Filosofia a Santo Alberto Magno⁶, que era a máxima autoridade nestas matérias⁷, e Roger Bacon chama-lhes as duas modernas celebridades: *moderni gloriosi*⁸. E em Teologia reconheceram sua autoridade excepcional os Mestres da Escola parisiense quando, ao discordar sobre o modo de explicar a existência dos acidentes eucarísticos sem próprio sujeito e as dimensões do corpo de Cristo no Sacramento, rogaram-lhe que expusesse sua opinião e submeteram-se a sua sentença⁹.

Conhecidos são também o extraordinário sentimento que manifestou a Faculdade de Filosofia de Paris ao ter notícia de sua morte, e os grandes elogios que lhe tributou, chamando-lhe luzeiro da manhã, luz e esplendor do mundo, sol do universo, com cujo desaparecimento sofreu a Igreja uma perda incomensurável; dom singular de Deus ao mundo e grande explorador dos segredos da natureza: *stellam matutinam præminentem in mundo, iubar et lucem sæculi, immo, ut verius dicamus, luminare maius quod præerat diei... Plane, non irrationabiliter iudicamus Solem suum revocasse fulgorem et passum fuisse umbrosam ac inopinatam eclipsem, dum toti Ecclesiæ tanti splendoris radius est subtractus. Et licet non ignoremus Conditorem naturæ ipsum toti mundo ad tempus epeciali privilegio concessisse, nihilominus si antiquorum philosophorum auctoritatibus vellemus inniti, eum videbatur specialiter posuisse natura ad elucidanda ipsius occulta*¹⁰.

Nos mesmos sentimentos abunda uma elegia composta a raiz de sua morte, na que se o celebra como luzeiro d'alba, sol do universo, medicina do mundo, vaso e apóstolo da divina graça, salvador das Ordens religiosas, martelo dos hereges, escudo da Igreja, gema de santidade, flor dos Doutores, abismo de ciência bíblica, exemplar da Filosofia, lumiar da Teologia, fundamento doutrinal de toda a Igreja, sustento e ornamento de todos os Doutores,

⁵ *Vita fratrum Ord. Præd.* p. 4.^a c. 17 § 3 p. 201, ed. B. REICHERT (Lovaina 1896).

⁶ «Præcipui viri in Philosophia Albertus et Thomas» (*Quæstiones de anima intellectiva* q. 3, ed. MANDONNET, O.P., em *Siger de Brabant*² [Les Philosophes Belges, t. 7 p. 152]).

⁷ «Pro auctore allegatur... Nam sicut Aristoteles, Avicenna et Averroes allegatur in scholis, sic et ipse: et adhuc vivit, et habuit in vita sua auctoritatem, quod nunquam homo habuit in doctrina. Nam Christus non pervenit ad hoc, cum et ipse reprobatus fuerit cum sua doctrina in vita sua» (ROGER BACON, O.F.M., *Opus tertium* c. 9 ed. Cit., p.30). A ele referem-se estes versos de HENRIQUE DE WÜRZBURG em seu poema *De statu curiæ*, de 1261-1263, citados por A. Wals, O.P. (*San Tommaso d'Aquino* p. 124):

*Est hic aliquis; qui si combusta iaceret,
Inventor fieret, Philosophia, nove.
Erigeret meliori modo novus editor illam,
Vinceret et veteres artis honore viros.*

É, na realidade, o mesmo que dizia o referido ROGER BACON: «iste per modum authenticum scripsit libros suos, et ideo totum vulgus insanum allegat eum Parisius, sicut Aristoteles, aut Avicennam, aut Averroem, et alios auctores» (o.c., p. 31); «ipse est principalis in re» (ibid.).

⁸ *Liber communium naturalium* c. 5, ed. R. STEELE, *Opera hactenus inedita Rogeri Bacon* fasc. 2-4 p. 11.

⁹ TOCCO, *Vita...* c. 52: Fontes, p. 125-126.

¹⁰ Fontes, p. 584.

novo Salomão que tudo ilustra e escudrinha, mais forte que Sansão e mais temível que Gideão, que com sua doutrina eminente dissipou das trevas do Egito e desemaranhou as confusões da Babilônia; doutor por excelência da Igreja e do mundo inteiro, palácio da Sabedoria, pregão das glórias de Maria, luz da Filosofia e da Teologia, estrela de santidade, sol do mundo e luz dos povos.

Hic ut stella matutina,
ut solaris radius,
verbo, vita et doctrina
præfulsit Parisius;
cura dedit hunc divina
velut iubar clarius.

Hic fit mundi medicina,
salutaris nuntius,
servat fratres a ruina
magister egregius.
Hic fuit hæreticorum
singularis malleus,
promotor Prædicatorum,
Ecclesiæ clypeus,
gemma motum, flos doctorum,
mente vir æthereus.

Exemplar philosophorum...,
lucerna Theologiæ,
scriptis admirabilis.

Fundamentum, documentum totius Ecclesiæ,
fulcimentum, ornamentum doctorum militiæ,
dat talentum, dat augmentum fortis stans in acie,
vas divinæ gratiæ,

Dux patriæ, dux Ecclesiæ,
fit Doctor honoris.

Aula Sophiæ, præco Mariæ
morte gravatur,
Philosophiæ, Theologiæ
lux tumulatur.

Stella fuit morum,
sol mundi, lux populorum¹¹.

E encarando-se com a morte, que rompeu o fio de sua preciosa vida, apostrofa-a com veemência:

... mors dura,
mors impia, mors peritura¹².

¹¹ Fontes, p. 286-288.

¹² Fontes, p. 588.

Santo Alberto Magno entusiasmava-se falando de seu discípulo predileto, a quem prodigalizava louvores e ponderações extraordinárias: *laudes gloriosas et excelsas; commendationes eximias, gloriosas et excelsas*¹³. Entre outras coisas, dizia dele que era a flor e a honra do mundo, *flos et decus mundi*, e o homem mais sábio depois de seu tempo até o fim do mundo, sem temor de ser superado por ninguém, cujos escritos brilham sobre todos os demais por sua pureza e sua verdade: *tanquam veritate fulgentia et sanctitate; in scriptis suis imposuit finem omnibus laborantibus usque ad finem sæculi, et quod omnes deinde frustra laborarent*¹⁴.

E seus discípulos exaltam-no à porfia. Remígio dei Girolami chama-lhe luz de nossos olhos e coroa de nossa cabeça¹⁵, mar sem fundo nem ribeiras, águia do pensamento, espelho de santidade, que revestia amor de verdadeiro irmão e entranhas de verdadeira mãe e espírito de verdadeiro apóstolo que pratica o que diz¹⁶; doutor dos doutores e Santo dos santos: *Doctor doctorum/Sanctusque cacumine morum*¹⁷.

Bombolônio de Bolonha cita-o como Doutor venerado e admirável¹⁸, o mesmo que Ramberto dei Primadizzi¹⁹, que ademais chamava-o *Doctor egregius*, em quem se condensam Santo Agostinho, Santo Anselmo, Boécio e Ricardo de São Vitor²⁰. Ptolomeu dei Fiadoni adu-lo sempre nestes termos: *ut dicit præclarus Doctor Thomas*²¹, *præclarissimus Doctor frater Thomas*²², *illustrissimus Doctor frater Thomas*²³, igual a Santo Alberto²⁴ e aos maiores Doutores da Igreja, como Orígenes, São Basílio, São Gregório Nazianzeno, São João Crisóstomo, São João Damasceno e Santo Agostinho²⁵, chegando a escrever: *nostris moderni philosophi et præclari Doctores fidei orthodoxa, inter quos summi Albertus et Thomas*²⁶. E depois de enumerar suas obras, conclui: *quid plura? Arca fuit Philosophia et Theologia. Et admirandum quod tantum scribere potuit, quia parum*

¹³ Assim o refere BARTOLOMEU DE CÁPUA tê-lo ouvido dizer a frei Hugo Borgognoni de Luca, Provincial da Província Romana (*Processo napolitano de canonização* n. 82: Fontes, p. 383).

¹⁴ *Ibid.*, p. 382-383.

¹⁵ G. SALVADORI, *I sermini d'occasione, le sequenze e ritmi di Remigio Girolami Fiorentino*: Scritti vari de filologia a Ernesto Monaci, p. 480 (Roma 1901). Citado por M. H. LAURENT, O.P.: Fontes, p. 589 nota 3.

¹⁶ Fontes, p. 589.

¹⁷ Fontes, p. 589.

¹⁸ Citado por M. GRABMANN, *Die italienische thomistenschule des XIII und beginnenden XIV Jahrhunderts*: Mittekakterliches Geistesleben, p. 339 (Munique 1926).

¹⁹ GRABMANN, o.c., p. 351-352.

²⁰ GRABMANN, *ibid.*

²¹ *Exaameron*, p. 16.35.45.46.48.62.64.90.140.152, ed. P. MASETTI, O.P. (Siena 1880).

²² O.c., p. 102.106.195.

²³ O.c., p. 170.173.179.

²⁴ O.c., p. 19.81.199.205.

²⁵ O.c., p. 62.

²⁶ O.c., p. 19.

*vixit respectu aliorum doctorum*²⁷. E Guilherme de Tocco exalta-o como Doutor admirável e órgão da divina sabedoria: *Doctor mirabilis*²⁸; *erat enim divina sapientia organum, per quod Deus suum voluit revelare secretum*²⁹. Sendo verdadeiramente notável que pudera escrever tanto e tão profundo e original em tão pouco tempo, quando um homem, por muito talento que possua e ainda que dedique a seu estudo toda a vida, não pode chegar a compreendê-lo perfeitamente³⁰. E sua doutrina é tão fecunda e poderosa que serve, não só para refutar vitoriosamente os erros de seu tempo, mas também para rebater todos os erros vindouros: *tot quot potuissent succrescere*³¹.

* * *

Contudo, foram os teólogos que se alarmaram de sua novidade, acolhendo sua doutrina com receio e até com aberta hostilidade. A introdução do uso da Filosofia na ciência sagrada parecia-lhes não somente uma secularização, mas uma verdadeira profanação e corrupção sua. Santo Alberto Magno teve que sofrer críticas similares, que ele rechaçou com sentença irada³². Na realidade, porém, a oposição dos teólogos de Paris e de Oxford centrou-se em Santo Tomás.

Como indicamos anteriormente³³, pela Páscoa de 1270, os teólogos de Paris, com o bispo Estêvão Tempier à frente, impugnaram violentamente algumas de suas doutrinas, em particular a tese da unidade da forma substancial no homem, distinguindo-se por sua violência o famoso João Peckham. O Aquinate respondeu tranqüila e satisfatoriamente a seus adversários, logrando não se ver envolto na condenação de certas proposições defendidas por Siger de Brabant e seus sequazes³⁴.

Mas a situação agravou-se depois de sua partida de Paris e de sua morte. A condenação de 1270 não havia acalmado os ânimos dos filósofos, que continuavam agitando-se e exasperavam a suspicácia e a hostilidade dos teólogos conservadores. Chegado aos ouvidos do Papa João XXI – o célebre Pedro Hispano – tal estado de coisas, este encarregou (18 de fevereiro de 1277) o Bispo Tempier de fazer uma votação e de lhe dar conta do resultado. Mas o bispo, de caráter veemente e autoritário, não se limitou ao papel de informador, mas,

²⁷ *História Eclesiástica* l. 22 c. 15, citado por P. MANDONNET, O.P., *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*² p. 59 (Friburgo 1910).

²⁸ TOCCO, *Vita...* c. 15: Fontes, p. 82.

²⁹ O.c., c. 39, p. 112.

³⁰ TOCCO, o.c., c. 39 p. 112-113.

³¹ O.c. c. 21, p. 95.

³² «Tanquam bruta animalia blasphemant in his quæ ignorant» (*In Epistolas B. Dionysii Areopagita* epist. 8 § 2 dub. unic. C.: Opera, t. 14 p. 910a).

³³ Supra (i.e. Introdução General, B.A.C.), p. 37*-38*.

³⁴ DENIFLE, *Chartularium...* t. 1 p. 486-487.

reunindo a Faculdade de Teologia, propôs-lhes uma série de duzentas e dezenove proposições, atropelada e desordenadamente dispostas, como vitandas e condenáveis, requerendo e forçando autoritariamente seu voto³⁵. Entre elas havia algumas de Santo Tomás, outras de Egídio Romano e outras de Roger Bacon, sendo sua imensa maioria as dos chamados averroístas. E para que mais clara aparecesse sua parcialidade contra o grande teólogo de Aquino, promulgou-se o decreto de condenação aos 7 de março de 1277, terceiro aniversário de sua santa morte. Aquele não foi um juízo, mas um atropelo. Santo Alberto Magno, apesar de seus anos e achaques, fez uma viagem *ex professo* de Colônia a Paris para protestar contra semelhante procedimento e defender a seu discípulo predileto³⁶.

Outro ato parecido, e de comum acordo, preparava-se em Oxford pelo Arcebispo da Cantuária, Roberto Kilwardvy, inimigo declarado da nova Teologia, o qual condenou uma nova série de trinta proposições (18 de março de 1277), várias delas tomistas, e concedeu onze dias de indulgência a quem as impugnasse³⁷.

Alentado com este resultado, Tempier se dispunha a proceder mais a fundo em suas censuras contra a doutrina de Santo Tomás, convocando para tal fim aos Mestres que tinham preparado a lista de 7 de março; mas o Colégio Cardinalício que governava a Igreja durante a vacância da Sé Apostólica pela morte de João XXI (20 de maio de 1277), impediu-lhe que continuasse, proibindo-lhe terminantemente ocupar-se mais daquele assunto até nova ordem. Ao mesmo tempo, Pedro de Conflans, Arcebispo de Corinto, que residia na Corte Pontifícia, fez saber a Kilwardvy seu profundo desgosto pelo atropelo cometido³⁸.

Os franciscanos por sua vez, apegados à antiga usança, tomaram parte preponderante na oposição, colocando lenha na fogueira. Guilherme de la Mare publicou um *Correctorium fratris Thomae* (1278-1279), no qual impugna *ex professo* novo artigos de seus comentários sobre o primeiro livro das *Sentenças*, outros nove de seus *Quodlibetos*, outros tantos de suas *Questiones De Veritate*, dez de sua *Questio De Anima*, quatro de suas *Questiones De Potentia*, um de suas *Questiones De Virtutibus* e seis de sua *Summa Theologiae*. Esta obra foi pouco depois (1282)

³⁵ «Non consilio magistrorum, sed capisitate quorundam paucorum» (EGÍDIO ROMANO, citado por MANDONNET em *Siger de Brabant* [Les Philosophes Belges, t. 6] p. 216 nota 5).

³⁶ BARTOLOMEU DE CÁPUA, referindo-se ao ouvido de Hugo de Borgognoni (*Processo...* n. 82: Fontes, p. 382-383).

³⁷ DENIFLE, *Chartularium...* t. 1, p.560 nota 3.

³⁸ «Mandatum fuisse dicitur eidem Episcopo [Roberto de Kilwardvy] per quosdam romanæ curiæ Dominos reverendos ut de facto illarum opinionum supersederet penitus, donec aliudreciperet in mandatis» (JOÃO PECKHAM, carta de 7 de dezembro de 1284, em DENIFLE, *Chartularium...* t. 1 p. 558-560.625. Veja-se sobre esse ponto MANDONNET, O.P., *Siger de Brabant*² : Les Philosophes Belges, t. 6 p. 231-235; D. CALLUS, O.P., *The condemnation of St. Thomas at Oxford*, ed. de *The Aquinas Society of London*, Aquinas-Papers, n. 5 (Oxford 1946).

aprovada e recomendada pelo Capítulo Geral de sua Ordem celebrado em Estrasburgo, ao mesmo tempo que se proibia a seus religiosos possuir e ler a *Suma* de Santo Tomás, exceção feita a um pequeno grupo de leitores mais capacitados e com a condição de acompanhá-la sempre do referido *Correctorium*³⁹. E João Peckham, que sucedeu a Kilwardvy no Arcebispado da Cantuária, quis impor à pura força a censura de seu predecessor⁴⁰.

Mas esta ofensiva violenta não logrou diminuir minimamente o prestígio e a autoridade doutrinal de Santo Tomás, antes bem parece que provocou uma reação contrária, conquistando-lhe novos adeptos. O famoso Godofredo de Fontaines dizia que o ato de Tempier se devia corrigir, porque condenava proposições ente si contraditórias e porque escandalizava e prejudicava a estudantes e professores, privando-lhes de aprender a doutrina utilíssima de um Doutor tão excelso como frei Tomás: *detrimentum non modicum doctrinae studentibus perutilis recentissimi et excellentissimi Doctoris, scilicet fratris Thomae*⁴¹. Egídio Romano estava assombrado de semelhante proceder. Os que impugnam seus escritos, assegurava, movem-se por pura inveja e julgam do que não entendem: são moscas que se lançam contra a luz, cegas por seu resplendor, cumprindo-se no caso presente aquelas palavras do Salmo LXXV, 5: *illuminans tu mirabiliter a montibus aternis, turbati sunt omnes insipientes corde*⁴². E a seu amigo e irmão de hábito o Beato Santiago Capocci de Viterbo dizia-lhe em Paris quando mais intensificava a luta anti-tomista: se os dominicanos quisessem, só eles possuiriam a sabedoria, e os demais seríamos uns idiotas, só com o retirar de circulação os escritos de frei Tomás⁴³. Por sua parte, tal Beato, que foi homem eminentíssimo em ciência e santidade⁴⁴, sendo Arcebispo de Nápoles repetia com freqüência a seu amigo Bartolomeu de Cápua, Protonotário do Reino da Sicília: Creio sinceramente diante de Deus – *in fide et Spiritu Sancto* – que nosso Salvador e Doutor da Verdade enviou em primeiro lugar para iluminar o mundo e a Igreja universal, ao Apóstolo São Paulo, depois a Santo Agostinho e em nosso tempo a frei Tomás, a quem não sucederá outro astro de igual magnitude até o fim do mundo: *quod Salvator noster, Doctor Veritatis, pro illuminatione orbis et universalis Ecclesiae misisset Paulum Apostolum, et postea*

³⁹ «Generalis Minister [Bonagratia Fielci] imponit ministris Provincialibus quod non permittant multiplicari *Summam* fratris Thomae nisi apud Lectores notabiliter intelligentes, et hoc nisi cum declarationibus fratris Guillelmi de Mara, non in marginibus positis, sed in quaternis: et huiusmodi declarationes non scribantur per aliquos saeculares» (Fontes... p.424-425).

⁴⁰ *Fontes vitae S. Thomae* p. 647-648. Cf. D. Callus, O.P., o.c.

⁴¹ *Utrum episcopus parisiensis peccet in hoc quod omittit corrigere quosdam articulos a praedecessore suo condemnatos*, ed. M. H. LAURENT, O.P., em *Revue Thomiste*, 35 (1930) p. 278-279.

⁴² TOCCO, *Vita*... c. 40: Fontes, p. 113.

⁴³ Ouvido contar por dito Beato a BARTOLOMEU DE CÁPUA, segundo refere este no *Processo de canonização* n.83: Fontes, p. 383-384.

⁴⁴ DAVID GUTIÉRREZ, O.S.A., *De B. Iacobi Viterbiensis, O.E.S.A., vita, operibus et doctrina theologia* (Roma 1939).

*Augustinum, et novissimo tempore dictum fratrem Thomam, cui usque ad finem sæculi non credebat alium successurum*⁴⁵. Porque, efetivamente, em seus escritos encontra-se toda a verdade, toda a luz, toda a claridade, toda a facilidade e todo o método para chegar ordenadamente a uma ciência perfeita: *in scriptis ipsius inveniuntur communis veritas, communis claritas, communis illuminatio, communis ordo et doctrina cito perveniendi ad perfectam intelligentiam*⁴⁶. De jovem e discípulo de Egídio Romano, deixou-se impressionar pela condenação de Tempier e se havia permitido impugná-lo⁴⁷; porém assegurava que, desde o momento em que o conheceu melhor e começou a gostar de seus escritos, fez-se seu discípulo entusiasta e não queria ler mais que suas obras, parecendo-lhe ditadas pelo mesmo Espírito Santo: *et dixit idem frater Iacobus ipsi testi quod, postquam gustavit delcedinem eorumdem scriptorum, nunquam voluit videre alia scripta nisi originalia et scripta dicti fratris Thomæ*⁴⁸. E acrescentava que ninguém tenha a ilusão de dominar perfeitamente a Teologia se não segue e adere à doutrina de frei Tomás, que assinalou a senda para chegar a possuí-la: *nulli sibi attribuant vel adscribant in Sacra Scientia aliquid plene scire nisi qui sequuntur et inhaerent scientiæ et scriptis fratris Thomæ de Aquino, qui viam aperuit intelligentibus ad sciendum*⁴⁹.

O próprio Bartolomeu de Cápua, que tinha conhecido e tratado com o Santo, era do mesmo parecer, fundando-o em três considerações. Primeira, porque é humanamente impossível que escrevesse tantas e tão grandes obras – *tot magna scripta* – em tão breve tempo, a não ser ajudado sobrenaturalmente por Deus. Segunda, porque seus escritos, apesar de haver sido impugnados ferozmente por muitos e mui poderosos adversários, nunca perderam sua autoridade, senão que sempre aumentou, sendo recebidos e acatados por todas as partes: *scripta ipsius fratris Thomæ, licet post eius mortem a multis et magnis impugnata fuerunt et reprehensionum morsibus attemptata, tamen nunquam decrevit eius auctoritas, sed semper invaluit, et diffusa sunt ubique terrarum cum cultu et reverentia*. Terceira, porque se adaptam a toda classe de gentes e todos tiram proveito deles: *quilibet secundum modulum suæ cogitationis seu capacitatis potest facile capere fructum ex scriptis eiusdem, et propterea etiam laici et parum intelligentes quærunt et appetunt ipsa scripta habere*⁵⁰.

O mesmo pensava frei Alberto de Brescia, homem de grande ciência e santidade, que não saía de seu assombro pensando como pôde o Santo chegar em tão pouco tempo a tão alto

⁴⁵ B. DE CÁPUA, *Processo de canonização* n. 83: Fontes, p. 383.

⁴⁶ *Ibid.*, p.384.

⁴⁷ DAVID GUTIÉRREZ, o.c., p. 51-52.

⁴⁸ *Processo de canonização* l.c., p.384.

⁴⁹ Ouvido do Beato pelo cavaleiro Pedro Grassi e referido por este no *Processo de canonização* n. 6: Fontes, p. 274.

⁵⁰ *Processo de canonização* n. 83: Fontes, p. 384-385.

grau de virtude e ciência⁵¹. E tendo rogado com freqüência a Deus, à Virgem e a Santo Agostinho que se dignassem manifestar-lhe a glória de frei Tomás, apareceram-lhe este e Santo Agostinho, o qual lhe disse: Vim manifestar-te a doutrina e a glória de frei Tomás, que está comigo; *ipse enim est filius meus, qui doctrinam apostolicam et meam in omnibus est secutus et Ecclesiam Dei sua doctrina illuminavit*. Somos iguais em glória, ainda que ele me exceda na auréola da virgindade e eu o supere na dignidade episcopal⁵².

E frei Estêvão de Salanhac, em sua Crônica inédita, escrita antes de 1278, diz de nosso Santo: *frater Thomas de Aquino, Apulus, Doctor est egregius et famosus in orbe, qui plurima scripsit, cuius doctrinam sanam et lucidam totus Oriens et Occidens, sine invidia indicando, amplectitur et miratur, et eam habere se gaudet et gloriatur. Ipsa namque tamquam lux splendens procedit et crescit usque ad perfectam diem, donec Lucifer oriatur; indeque hauriunt universis, et obtrectatores et æmuli in occulto*⁵³.

* * *

Os discípulos de Santo Tomás saíram naturalmente em sua defesa, aceitando o desafio lançado por Guilherme de la Mare. Assim, entre 1280 e 1284, publicaram várias réplicas a seu *Correctorium* com o título de *Correctorium "corruptori" fratris Thomæ*, entre os quais o de Richard Knapwell em Oxford e o de Jean Quidort em Paris⁵⁴, e sobretudo o *Apologeticum veritatis contra Corruptorium*, devido à pluma de Ramberto dei Primadizzi⁵⁵. Richard Knapwell chama-o *Doctor venerabilis*⁵⁶, *Doctor eximius, cuius doctrina fulget Ecclesia*, e *cuius sermones sunt veritate pleni et Spiritu Veritatis instigante coscripti*⁵⁷, tendo-Se dignado Deus ilustrá-lo com o raio de Sua Sabedoria *et super Ecclesie candelabrum pro orbis terrarum instructione exaltare*⁵⁸.

A própria Ordem dos Pregadores, que por primeira se deu conta do valor excepcional da doutrina tomista, fê-la sua, como reconhecia amargamente seu grande adversário João Peckham — *quas fratres ipsi opiniones sui Ordinis esse dicunt*⁵⁹ —, e tomou as medidas oportunas para que todos os seus religiosos a respeitassem e acatassem. O Capítulo Geral de 1278, celebrado

⁵¹ Ouvido de Alberto por Fr. Antônio de Brescia e referido por este no *Processo de canonização* n. 66: Fontes, p. 356.

⁵² Ibid., p.357. O mesmo refere TOCCO, *Vita...* c. 21 p. 95-96.

⁵³ Citado por J. BERTHIER, O.P., *S. Thomas Aquinas «Doctor Communis» Ecclesie* t. 1 p. LVI-LVII.

⁵⁴ RICHARD KNAPWELL, O.P., *Correctorium corruptorii «Quare»*, ed. P. GLORIEUX (Bibliothèque Thomiste, t. 9, Paris 1927); JEAN QUIDORT DE PARIS, O.P., *Correctorium Corruptorii «Circa»*, ed. J.P. MÜLLER, O.S.B. (Studia Anselmiana, fasc. 12-13, Roma 1941).

⁵⁵ Editado por J.P. MÜLLER, O.S.B., na coleção *Studi e Testi*, vol. 108 (Roma 1943). Sobre estes e outros pode-se ver MANDONNET, O.P., *Les premiers travaux de polémique thomiste*. *Revue des Sciences philosophiques et théologiques*, 7 (1913) p. 46-70.245-262.

⁵⁶ O.c. a.1, *In I partem* p.5.

⁵⁷ Ibid.

⁵⁸ O.c., a.9, *In I Sent.* P.5.

⁵⁹ Carta de 7 de dezembro de 1284, em DENIFLE, *Chartularium...* t.1 p. 625.

em Milão, enviou à Inglaterra dois professores com plenos poderes para proceder severamente contra os religiosos hostis à doutrina de frei Tomás⁶⁰. O de Paris de 1279 ordena que se castiguem severamente os que se atrevam a falar *de ipso vel scriptis eius irreverenter et indecenter*, por ser uma coisa que de nenhum modo se pode tolerar: *nec sit aliquatenus tolerandum*⁶¹. O mesmo repete o de Paris de 1286, acrescentando esta ordem: *districtius iniungimus et mandamus ut fratres omnes, prout scriunt et possunt, efficacem dent operam ad doctrinam venerabilis magistri fratris Thomæ de Aquino, defendendam*⁶². O de Colônia de 1309 dispôs que sua doutrina fosse a norma e guia dos estudos da Ordem: *volumus et districte iniungimus Lectoribus et Sublectoribus universis quod legant et determinent secundum doctrinam et opera venerabilis Doctoris fratris Thomæ de Aquino et in eadem scholares suos informant, et studentes in ea studere cum diligentia teneantur*⁶³. E concede aos estudantes que residem fora de suas Províncias, e não podem subvencionar de outra maneira suas necessidades, a licença de alienar seus livros com a permissão de seu Prior e o visto positivo dos professores, exceto a Bíblia e as obras do frei Tomás: *Biblia dumtaxat et fratris Thomæ operibus exceptis*⁶⁴. O de Metz de 1313 celebra sua obra como *sanior et communior, et eam Ordo noster specialiter prosequi teneatur*, ordenando que nenhum religioso seja enviado a Paris para receber os graus acadêmicos senão depois de ter estudado a Santo Tomás por três anos ao menos⁶⁵. O de Bolonha de 1315 proíbe aos conventos vender ou alienar as obras do Santo, a não ser que estejam duplicadas, e manda às Casas de Estudo que se as obtenham todas⁶⁶. Os Capítulos Gerais seguintes foram acentuando estas ordens até nossos dias. Sabida é também a correção e penitência que impôs o Capítulo Provincial da Província Romana celebrado em Arezzo em 1315 a frei Humberto Guidi, Leitor em Florença, por ter menosprezado e impugnado a doutrina do Aquinate: suspensão por dois anos de seu ofício de professor e jejum a pão e água durante dez dias⁶⁷.

Graças a estas disposições e, sobretudo, à sua própria virtude e excelência, a doutrina de Santo Tomás não só resistiu à prova sem quebrantos, mas que saiu dela mais pujante e avassaladora que nunca, chegando a ultrapassar as fronteiras do Ocidente, como atesta

⁶⁰ *Fontes vitæ S. Thomæ*, p. 621.

⁶¹ *Ibid.* p. 622.

⁶² *Ibid.* p. 655.

⁶³ *Ibid.* p. 655.

⁶⁴ *Ibid.* p. 656.

⁶⁵ *Ibid.* p. 656.

⁶⁶ *Ibid.* p. 659.

⁶⁷ *Ibid.* p. 661.

Bartolomeu de Cápua no *Processo de canonização: a multis et multis, etiam ad barbaras nationes*⁶⁸. Alusão às traduções em grego, feitas por Guilherme Bernard de Gaillac.

* * *

Na realidade, as obras de frei Tomás eram cada vez mais lidas e estudadas, não só pelos sábios e professores, mas até pelos menos capacitados e dispostos: *etiam laici et parum intelligentes quærunt et appetunt ipsa scripta habere*⁶⁹. *Est enim omnibus manifestum*, diz Guilherme de Tocco, *quod in toto mundo inter fideles catholicos in Philosophia et Theologia in omnibus scholis nihil aliud legitur quam quod ex eius scriptis hauritur*⁷⁰. Desta sorte chegou a conquistar o título invejável de *Doctor Communis*, i.e., Doutor Universal, Doutor de todos, que já lhe outorgava equivalentemente o Beato Santiago Capocci de Viterbo quando dizia que em suas obras se encontram “*communis veritas, communis claritas, communis illuminatio, communis ordo et doctrina cito perveniendi ad perfectam intelligentiam*”⁷¹, e o reconheceu expressamente a posteridade.

Vejamos alguns testemunhos. Ptolomeu dei Fiadoni escreve que frei Tomás *modernos Doctores transcendit sive in Philosophia sive in Theologia sive in quacumque materia, secundum communem hominum intelligentiam et opinionem; et inde in Schola hodie parisiensi “Communis Doctor” appellatur propter suam claritatem doctrina*⁷². Nicolau Treveth escusa-se de ponderar sua perspicácia agudíssima e ciência eminente, *cum Sapientia eius tam publica sint monumenta ut “Doctor Communis” a veris scholasticis nuncupetur*⁷³. Domingos Garnier, na dedicatória a João XXII de seus Comentários sobre a Sagrada Escritura, diz que se apoiará para resolver as questões na doutrina de frei Tomás *Doctoris Communis*⁷⁴. Pedro de la Palu cita o Santo, dizendo: *quinta opinio est Thomæ “Communis Doctoris”*⁷⁵. João de Nápoles chama-lhe *Doctor omnium et Magister frater Thomas de Aquino*⁷⁶, e diz que sua doutrina *recipitur ubique*⁷⁷. João de Sterngassen faz-lhe menção honorífica com estas palavras: *frater Tomas sanctæ memoria, cuius doctrina illuminatur tota Ecclesia*⁷⁸; e

⁶⁸ *Processo de canonização* n. 83: Fontes, p. 385.

⁶⁹ B. DE CÁPUA, *ibid.*, p. 385.

⁷⁰ TOCCO, *Vita...* c. 16: Fontes, p. 85.

⁷¹ *Processo de canonização* n. 83: Fontes, p. 384.

⁷² *Historia Ecclesiastica* l. 22 c. 89, citado por BERTHIER, O.P., *S. Thomas Aquinas «Doctor communis» Ecclesia* t. 1 p. LVII.

⁷³ *Annales*, em BERTHIER, o.c., p. LVII.

⁷⁴ Em BERTHIER, *ibid.*

⁷⁵ *In IV Sent.* d. 44 q. 7, citado por BERTHIER, o.c., p. LVI.

⁷⁶ *Quaestiones disputatae* q. 9 p. 83, ed. D. GRAVIA, O.P. (Nápoles 1618).

⁷⁷ *Quaestio Magistri Ioannis de Neapoli*, O.P., «*Utrum licite possit doceri Parisius doctrina fratris Thomæ quantum ad omnes conclusiones eius*», *hic primum in lucem edita, arg. «Sed contra»*, ed. C. JELLONSCHKEK, O.S.B.: *Xenia Thomistica*, t. 3 p. 88.

⁷⁸ Citado por GRABMANN, *Forschungen zur Geschichte der Ältesten Deutschen Thomistenschule des Dominikanerordens: Mittelalterliches Geistesleben*, p. 394.

Nicolau de Estrasburgo diz dele e de seu mestre Santo Alberto Magno: *venerabiles Doctores frater Thomas de Aquino et Dominus Albertus, duo magna luminaria Ecclesiae*⁷⁹. Doutor exímio, Doutor admirável, Doutor incomparável, flor e nata dos Doutores, em frase de João de Colônia; *Doctor eximius, mirificus Doctor, magnus et mirabilis Doctor, incomparabilis Doctor, flos Doctorum*⁸⁰. Sua doutrina é tão verdadeira e tão santa que aqueles que dela se separam costumam errar na fé ou na moral, segundo adverte Guilherme de Tocco, *quicumque ab huius Doctoris scriptura volunt divertere, contingat eos aut in fide aut in moribus aberrare*⁸¹.

Durante todo o século XIV e grande parte do XV não se o conhece por outro título. *Thomas de Aquino*, diz Henrique de Herford, *Doctor excellentissimus communiter in omnibus et ecclesiasticis et philosophicis; propter quod et “Doctor Communis” vel “Doctor Generalis” dicitur*⁸². Reconhece-o, para seu pesar, o famoso frei Pedro d’Alba e Astorga quando diz que Santo Tomás *solus vocabatur “Doctor Communis” sicut Alexander Halensis “Doctor Irrefragabilis”; ac idem erat dicere, hac opinio est “communis”, ac dicere: est opinio “S. Thomæ”*⁸³. Título, como se vê, sumamente glorioso.

Nosso frei Luís de Valladolid resume todo o comum sentir entre a morte do Santo e os primeiros anos do século XV nestas palavras memoráveis: *vixit postquam ad magisterium Theologiae assumptus fuit annos circiter viginti, in quibus quantum utilis Ecclesiae Dei et admirabilis fuerit eius scientia et doctrina, opera eius in tam brevissimo confecta tempore testimonium perhibent veritati. Eius namque doctrina, quam totus orbis complectitur et miratur, quasi lux splendens procedit et crescit usque ad perfectum diem. Quos enim doctos non dixerit? Sic enim divina docuit et humana decentissime; quantum fuit expediens ad salutem hominum, sufficientissime pertractavit. Et ideo “Doctor Communis” rectissime nominatur: nam eius doctrina est sal condiens scripturam aliam qualemcumque, quae sicut mysteriis sapientes exercet sic in superficie simplices refovet. Habet enim in publico unde parvulos nutriat et servat in secreto unde mentes sublimium in admiratione suspendat: in ipsa enim sunt brevis stylus, grata facundia, firma, clara, celsa sententia*⁸⁴.

Só bem entrado este século de raivoso determinismo e, por conseguinte, de pronunciada decadência, pôde-se tomar por gracejo um título tão brilhante e de sentido tão profundo. Para aqueles espíritos corrompidos pelo ar infecto de um logicismo desenfreado, não tinha valor a simplicidade da linguagem nem a transparência do pensamento; andavam à caça de termos

⁷⁹ Em GRABMANN, o.c., p.402.

⁸⁰ *De viris illustribus*, em BERNARDO DE ROSSI, O.P., *Dissertationes criticae in S. Thomam Aquinatem* dissert. 2 c. 1 n. 1 (Opera omnia S. Thomae Aquinatis, ed. Leonina, t. 1, p. LXXVIIa; n. 3 p. LXXXIa.

⁸¹ TOCCO, *Vita...* c. 16: Fontes, p. 86.

⁸² *Memorabilia*, citado por BERTHIER, o.c., p. LVIII.

⁸³ Em BERTHIER, o.c., p. LVI.

⁸⁴ Citado por BERTHIER, o.c., p. LVIII.

complicados e de silogismos retorcidos, como se a verdadeira ciência consistisse em se fazer ininteligível aos demais e em enganar-se a si mesmo com frases inchadas e exóticas. Deste faz plena justiça frei Hermann Korner quando diz: *hic gloriosissimus Doctor dictis et scriptis suis universam Ecclesiam catholicam mirifice decoravit. Et licet a quibusdam perfidis et Deo odibilibus clericis et religiosis ironice et derisorie livore invidiae agitatae “Doctor Communis” appelletur propter stylum planum et intelligibilem, illos sibi praefidentes qui verbis vanis et terminis inusitatae ventum verberantes super se ambulant, nec vocem propriam intelligunt, nec fructuosi legentibus existunt, tamen merito et in veritate “Doctor Communis” dicit potest et est... Doctor iste sanctissimus in SUMMIS suis et in scriptis theologis instruit maiores et doctos, in philosophicis autem et moralibus commentis suis informat mediocres et aptos, et in dialecticis tractatibus erudit iuvenes studentes. Non enim est inter omnes modernos Doctores quicumque, cuius doctrina tam avidè legitur, cuius libri a magistris tam sedulo pronuntiantur, et cuius volumina tantum sunt multiplicata et tam communia, sicut sunt S. Thomae Doctoris in singulis Orbis Universitatibus*⁸⁵.

De qualquer modo, e talvez para evitar a burla néscia daqueles nominalistas obstinados, a meados do século XV começou-se a chamar-lhe *Doctor Angelicus* em vez de *Doctor Communis*.

* * *

Mas o golpe de misericórdia contra os adversários da doutrina tomista foi dado em 18 de julho de 1323 com sua solene elevação à honra dos altares, em Avinhão por João XXII. A 14 de maio do ano seguinte (1324), o Bispo de Paris, Estêvão Bourret, anulou a condenação de sete de março de 1277 quanto aos artigos que se referiam ou pareciam se referir à doutrina de Santo Tomás, após ter convocado, ouvido e consultado a toda a Faculdade de Teologia daquela Universidade. E nota-se, neste solene documento, um desejo manifesto de reparar a injúria e reparar os danos causados pelo ato precipitado de 1277, pois que chama o Santo repetidas vezes de Doutor exímio e venerável, *cuius doctrina fulget Ecclesia ut Sole luna...: praesertim cum fuerit et sit universalis Ecclesiae lumen praefulgidum, gemma radians clericorum, flos Doctorum, Universitatis nostrae Parisiensis speculum clarissimum et insigne, claritate vitae, famae et doctrinae velut stella splendida et matutina refulgens*⁸⁶.

A atitude dos Mestres da Faculdade parisiense a respeito do Aquinate tinha passado da hostilidade mais selvagem à admiração e veneração mais sincera e entusiasta. Um par de meses antes do citado documento de retratação solene, ao celebrar a Universidade pela primeira vez a festa do Santo – 7 de março de 1324 –, o famoso Mestre Pedro Roger, que anos mais tarde devia subir ao trono pontifício sob o nome de Clemente VI, expôs em seu panegírico o

⁸⁵ *Chronica nova*, em BERTHIER, o.c., p. LIX.

⁸⁶ *Fontes vitae S. Thomae Aquinatis*, p. 668.

comum sentir de todos os seus colegas. Começa chamando-lhe, como era justo, nosso Doutor – *Doctor noster* –, e o compara em sabedoria a Salomão; porque assim como o Rei Sábio nela superou a todos os hebreus, egípcios e orientais, assim Santo Tomás excedeu em saber a todos os filósofos e teólogos nascidos e por nascer da Universidade de Paris: *nam eius Sapientia præcessit Sapientiam aliorum Doctorum qui fuerunt in isto Studio et quorumcumque philosophorum... Audacter dico quod iste præcessit Sapientia omnes qui fuerunt ante eum, immo et post eum in Universitate ista*⁸⁷. E logo acrescenta que sua doutrina é *vera sine contagio falsitatis, clara sine tædio obscuritatis, fructuosa sine vitio curiositatis, copiosa ambitu suæ generalitatis*.

É verdadeira sem contágio algum de falsidade, e por isso é forte, sólida e resistente a toda prova. Impugnaram-na muitos e mui doutos com toda classe de argumentos e de manobras inconcessíveis, e, contudo, como vemos por experiência, a doutrina deste Santo permanece, resiste, propaga-se, aceita-se e recebe-se cada vez mais, sendo, realmente, a *doutrina comum: videmus ad sensum quod doctrina istius sancti, quæ dicitur "Doctrina Cummunis", etsi fuit percussa ictibus argumentorum, semper tamen permanet et inualecit in sæcula sæculorum*⁸⁸. A doutrina dos demais Doutores, ainda que brilhe e ressoe por algum tempo, é como a luz dos cometas, que luz muito no começo e logo desaparece por completo; ao contrário, a doutrina de Santo Tomás brilha sempre e ilumina cada vez mais como a luz do sol meridiano. Dela cabe dizer o que São Bernardo predicava da Virgem Santíssima, simbolizada pela Estrela Polar: não a afastes da boca nem do coração, porque seguindo-a não te perdes, pensando-a não erras, guardando-a não caís, expondo-a não mentes, estudando-a chegas à verdade; tem-na fortemente e não te a deixes arrebatada⁸⁹.

É clara sem sombra alguma nem fastio de obscuridade, porque não há estilo mais límpido e transparente que o seu, e tem a arte de expor os problemas mais árdios e obscuros em linguagem tão acessível que até os mais rudes são capazes de entendê-los. *Ad litteram enim inter omnes doctrinas ista est magis clara. Quis enim habuit stylum ita clarum? Ubi et certe res est de se summe obscura, ipse eam tradidit ita clare quod vix est aliquis ita rudis quin intelligere possit*⁹⁰.

É útil e frutífera, sem se deixar levar de uma curiosidade excessiva e de vãs sutilezas. Não há nele questões vãs, nem perde o tempo em sutilezas inúteis, como hoje fazem muitos. *Ad litteram,*

⁸⁷ Ed. M. H. LAURENT, O.P., *Pierre Roger et Thomas d'Aquin*. Revue Thomiste, 36 (1931) p. 167.

⁸⁸ Ibid. p.167-168.

⁸⁹ Ibid. p. 168.

⁹⁰ Ibid. p. 168-169.

*non ponit se ad investigandum inutilia et curiosa, sicut hodie multi faciunt... Sic non fuit iste gloriosus Sanctus*⁹¹.

É copiosa e abundante por sua variedade e universalidade; pois, qual outro Salomão, dissertou e escreveu de todas as coisas divinas e humanas com justeza e profundidade insuperáveis, segundo o provam suas numerosas obras⁹². É um verdadeiro sol, que a tudo ilumina e tudo aquece e fecunda. Deus enviou à Igreja para a salvação do mundo três grandes Doutores como três grandes sóis. São Paulo no tempo dos falsos apóstolos, Santo Agostinho no tempo das grandes heresias e Santo Tomás nos tempos modernos. *Satis congrue Soles [dicuntur] tres Doctores qui Ecclesiam diversis temporibus singularissime illustrarunt, quorum primus fuit Paulus tempore Pseudo-Apostolorum, secundus Augustinus tempore haereticorum, tertius Sanctus Thomas tempore modernorum; ut de isto dicamus illud Eccli. I, 7: quasi sol refulgens, sic iste effulsit in templo Dei*⁹³.

Podemos, por conseguinte, concluir de tudo que foi dito que, apesar da guerra encarniçada contra sua doutrina e inobstante o valor extraordinário de seus êmulos e impugnantes, como João Peckham, Roberto Kilwardvy, Egídio Romano, Henrique de Gante, João Duns Scoto, Durando e tantos outros, esta saiu mais pura e pujante da prova como o ouro do crisol, chegando a ser reconhecido seu autor, ainda antes de sua canonização, como a autoridade máxima em Filosofia, Teologia e Exegese de todos os Doutores escolásticos, incluído seu próprio mestre, Santo Alberto Magno. É a conclusão que tirava o já citado Pedro Roger em outro panegírico do Santo que pregou ante toda a Cúria papal, provavelmente em 7 de março de 1242 na igreja dos dominicanos de Avinhão, sendo já Cardeal Arcebispo de Reims⁹⁴. *Videtur mihi quod doctrina istius Sancti ostenditur vera esse super omnes doctrinas Doctorum modernorum ex duobus. Primo, quia... doctrina istius Sancti fuit frequenter impulsiva subtilitatibus magnorum Doctorum; sed tamen, sicut aurum quanto magis per ignem probatur tanto purius efficitur, sic ista doctrina quanto magis impugnatur [tanto amplius] firmatur, vivit et obtinet in saecula saeculorum. Secundo, ...[quia] Doctores comparantur stellis. Sunt stellae quaedam lucentes in caelo, et illarum claritas semper manet; sunt aliae apparentes, quae non sunt nisi quaedam impressiones factae in aere, et istarum claritas non durat, quia statim cadunt. Et ad litteram sic est de doctrina multorum Doctorum subtilium: in ortu suo videntur valde lucentes, sed post modicum tempus cadunt ex toto. Unde de istis dicitur Apoc. VI, 13: stellae ceciderunt de caelo, et Ezech. XXXII, 7: nigrescere faciam stellas eius. Sed doctrina huius Sancti, et a principio, et semper, continue*

⁹¹ M. H. LAURENT, art.cit., p. 169.

⁹² Ibid. p. 170.

⁹³ Ibid. p. 170.

⁹⁴ Ibid. p. 166. Ed J. BERTHIER, o.c., p. 56-61.

*magis lucet. Unde [est] stella candida et matutina, de qua dicitur Apoc. XXII, 16: stella splendida et matutina, et Eccli. L, 6: quasi stella matutina in medio nebula, et quasi luna plena in diebus suis lucet; et quasi Sol refulgens, sic ille refulsit in templo Dei*⁹⁵.

E acrescenta esta observação completamente justa: não se diminui sua autoridade nem deve rechaçar-se seu magistério porque em algumas poucas e pequenas coisas tenha podido equivocar-se; como tampouco desmerece a autoridade de Santo Agostinho e de outros Padres e Doutores da Igreja em casos similares. Isto só prova que eram homens e que não possuíam o privilégio da inerrância e infalibilidade, de que só goza a Sagrada Escritura, por ser palavra de Deus mesmo⁹⁶.

2. Desde sua canonização até sua declaração como Doutor da Igreja universal (1323-1567)

A partir desta data, sua autoridade doutrinal na Igreja católica foi *in crescendo* até nossos dias, pela série ininterrupta de aprovações e recomendações cada vez mais premiadoras dos Papas e dos Concílios. Impossível referir aqui todos estes documentos, que por si só ocupariam vários volumes. Baste-nos selecionar alguns de todas as épocas, remetendo ao leitor para os demais aos Salmanticenses, C.D., *Pro Doctoris Angelici doctrina commendatione ad eiusque amorem et venerationem oratio exhortatoria*, que encabeça seu célebre *Cursus theologicus*, Salamanca, 1631; a João de Santo Tomás, O.P. *Tractatus de approbatione et auctoritate doctrinae angelicae Divi Thomae*, que é o terceiro Prolegômeno de seu *Curso Teológico*, Alcalá, 1637; a Reginaldo Lucarini, O.P., *Animadversiones quaedam in textu operum S. Thomae Summorumque Romanorum Pontificum Bullarum, Brevia et Sermones, quibus ostenditur quam grata et recepta semper fuerit in Ecclesia Catholica huius Sancti doctrina*, insertas em seu *Manuale thomisticarum controversiarum*, Roma, 1666; a Vicente Fontana, O.P., *Epicinia sacra S. Thomae de Aquino ex Bullis ac Brevibus apostolicis nobilioribusque scriptoribus selecta*, Roma, 1670; a Serafim Piccinardi, O.P., *De approbatione doctrinae S. Thomae*, Pádua, 1683, 3 vols. em fôlio; a Antônio Miguel Yurami, O.P., *Testimonia ex Catholica Ecclesia et Summorum Pontificum oraculis atque sapientissimorum et probatissimorum virorum scriptis pro commendatione doctrinae Angelici Doctoris S. Thomae Aquinatis undique decerpta atque in unum collecta*, Madrid, 1789; a Joaquim Berthier, O.P., *S. Thomas Aquinas, Doctor Communis Ecclesiae*: vol. I, *Testimonia Ecclesiae*, Roma, 1914; vol. II, *Testimonia ordinum religiosorum, Universitatum atque virorum*

⁹⁵ Em BERTHIER, o.c., p. 58-59.

⁹⁶ Ibid., p. 59.

illustrium, ainda não posto à venda; a *De auctoritate doctrinali Doctoris Angelici S. Thomae Aquinatis*, Ávila, 1914; a D. Mannaioli, *De officio adhaerendi germanae Doctoris Angelici philosophiae*, Roma, 1916; e a Sadoc Szabó, O.P., *Die auktorität des heiligen Thomas von Aquin in der Theologie*, Regensburgo, 1919. Com freqüência repetem-se os elogios e apreciações que já conhecemos, mas que na boca dos Romanos Pontífices revestem um caráter e um valor dogmático, e às vezes disciplinar. O leitor prudente e discreto saberá desculpar uma certa monotonia, que, bem entendida, acaba por ser eloqüente e agradável.

* * *

João XXII, que procurou para si um exemplar esplêndido de suas obras, ainda existente em sua quase totalidade na Biblioteca Vaticana, disse em sua Bula de canonização que Santo Tomás resplandece como luzeiro da manhã entre as fileiras dos bem-aventurados: *inter sanctorum agmina quasi stellam matutinam*⁹⁷. Ao encetar seu processo de canonização disse aos Cardeais no Consistório: será uma glória muito grande – *magna gloria* – para Nós e para toda a Igreja se lograrmos canonizar a este Santo, para o qual é preciso que se comprovem alguns milagres feitos por sua intercessão; porque ele iluminou a Igreja mais que todos os outros Doutores, e mais se aprende em seus livros em um ano que durante toda a vida nos livros dos demais. *Vita eius fuit sancta, et doctrina eius non potuit esse sine miraculo... Ipse plus illuminavit Ecclesiam quam omnes alii Doctores, in cuius libris plus proficit homo uno anno quam in aliorum doctrina toto tempore vitae sua*⁹⁸. E, concluído o processo favoravelmente, houve aos 14 de julho de 1323 uma alocução no Consistório ante toda a Cúria papal sobre o texto do Salmo IV, 4: *Scitote quoniam mirificavit Dominus sanctum suum*, na qual faz extraordinários elogios à Ordem dos Pregadores e ao Santo. Entre outras coisas disse que o Senhor operara verdadeiras maravilhas nele, tanto em santidade como em milagres e em sabedoria: em santidade, porque observou exatissimamente todas as regras e constituições de sua Ordem, porque conservou até à morte intacta sua virgindade e porque não cometeu pecado algum mortal durante toda a sua vida; em milagres, porque se comprovaram mais de trezentos, ainda que para isso bastasse examinar seus escritos, pois cada artigo seu é um verdadeiro prodígio: *tot fecerat miracula quot scripserat articulos*; em sabedoria, porque, depois dos Apóstolos e dos Padres, ninguém iluminou a Igreja tanto quanto ele: *iste gloriosus Doctor post Apostolos et Doctores primos plus illuminavit Ecclesiam Dei*⁹⁹. Por isso, estão em graça a Santa Madre Igreja, Itália e Nápoles, a Ordem dos Pregadores e as

⁹⁷ Ibid., p. 49.

⁹⁸ Ibid., p. 45.

⁹⁹ Ibid., p. 50.

demais Ordens religiosas e todo o grêmio dos Doutores. Seu exemplo é um estímulo para todos: *animentur ad studia iuvenes, proveci non torpeant, senes delectentur in illis; omnes in humilitate proficiant, proveci contemplationem non deserant, mandata Dei seduli exsequantur... In medio Ecclesie aperuit os eius, et implevit eum Dominus spiritu sapientia et intellectus, stolam gloria induit illum*¹⁰⁰.

Clemente VI, que tanto o admirara e exaltara antes de ocupar o trono pontifício, como vimos mais acima¹⁰¹, já na Sé de São Pedro o celebra como sarmento principal e fecundíssimo da vide da Ordem dos Pregadores, plantada na Igreja de Deus, e como Doutor egrégio, de cujas obras e ensinamentos, repletos de sabedoria, recolhe a Igreja universal copiosos e sazonados frutos espirituais, com que se nutre e deleita continuamente: *illum prahucidum ac fructuosum palmitem, beatum videlicet Thomam de Aquino, confessorem et doctorem egregium, ex cuius sapientia et doctrina scriptis et traditis universalis Ecclesia multiplicem spiritualis ubertatis fructum recolligens, ipsius fructus odore reficitur incessanter*¹⁰². E mandou ao Capítulo geral de 1346, celebrado em Brive, que impusesse a todos os religiosos da Ordem dos Pregadores a obrigação estrita de seguir a doutrina de Santo Tomás¹⁰³.

O Beato Urbano V, ao ordenar o traslado de seu corpo de Fossanova à Tolosa para depositá-lo na igreja dos dominicanos, chama-o Doutor egrégio, que com seus ensinamentos salutares e transparentes iluminou a Igreja universal, pondo de manifesto os enigmas da Escritura, desatando os nós de suas dificuldades, elucidando suas obscuridades e esclarecendo as dúvidas que surgem em seu estudo¹⁰⁴. E ao entregar ao Geral da Ordem a cabeça do Santo, diz dela que era o depósito da divina sabedoria: *caelestis utique sapientia gazophylacium*¹⁰⁵. Ao mesmo tempo manifestou sua firme vontade de que a Faculdade de Teologia de Tolosa fundamentasse-se na doutrina sólida e consistente do Aquinate, em um todo conforme com Santo Agostinho – *Beati Augustini vestigia insequens* –, e de que a seguisse e propagasse por todos os meios como verdadeira e católica: *quam volo fundari in doctrina solida et firma illius Sancti*¹⁰⁶;

¹⁰⁰ Ibid., p. 49.

¹⁰¹ Supra (i.e. Introducción General, B.A.C.), p. 97*-100*.

¹⁰² Em BERTHIER, o.c., n. 71 p. 55.

¹⁰³ «Cum... Sanctissimus Pater et Dominus noster Summus Pontifex nos super hoc monuerit, ne contrarium a quibuscumque valeat attentari, imponimus districte fratribus universis quod nullus frater legendo, determinando seu respondendo, audeat assertive tenere contrarium eius quod in communi doctrina continetur, et quod contra opinionem Doctoris venerabilis S. Thomæ communiter creditur exstitisse» (em BERTHIER, ibid., p. 55-56).

¹⁰⁴ Em BERTHIER, o.c., n. 8 p. 63.

¹⁰⁵ O.c., n. 85 p.65.

¹⁰⁶ O.c., n. 81 p.65.

*volumus insuper ac tenore præsentium vobis iniungimus ut dicti beati Thomæ doctrinam tamquam veridicam et catholicam sectemini, eamque studeatis totis viribus ampliari*¹⁰⁷.

O mesmo repete Nicolau V: *ex cuius doctrina tota universalis illuminatur Ecclesia*¹⁰⁸. Em frase de Alexandre VI, é como um luminar refulgente no universo, que ilumina todo o orbe cristão: *ipse, quasi lucerna præfulgens in universo, christianum orbem illustrat*¹⁰⁹. Segundo Pio IV, sua doutrina sagrada – *ex cuius sacra doctrina* –, que produziu e produz continuamente na Igreja de Deus abundantíssimos frutos de ciência e santidade¹¹⁰.

Por fim, São Pio V encerra esta primeira etapa declarando-o solenemente, por sua Bula *Mirabilis Deus* de 11 de abril de 1567 – Doutor da Igreja universal e equiparando-o aos quatro grandes Doutores da Igreja latina: Santo Ambrósio, São Jerônimo, Santo Agostinho e São Gregório Magno. Justifica o santo Pontífice a atribuição de uma honra tão extraordinária naqueles tempos pela excelência de santidade e de doutrina que nele concorrem e pelos importantes serviços prestados à causa de nossa Religião através dos séculos. Chama-o *clarissimum Ecclesiae lumen*¹¹¹, e sua doutrina é regra certíssima de nossa fé: *certissima christiana regula doctrinæ, qua Apostolicam Ecclesiam infinitis confutatis erroribus illustravit*¹¹². O qual não só deve entender-se dos erros antigos ou de seu tempo, mas também de todos os que apareceram depois, especialmente os erros luteranos, como se viu palpavelmente nos decretos do Concílio Tridentino: *quod et antea sæpe, et liquido nuper in Sacris Concilii Tridentini decretis apparuit*¹¹³. Sua *Suma Teológica* mereceu a honra singularíssima de ser colocada sobre o altar junto com a Bíblia, como livro de consulta e orientação. A Igreja mesma fez sua doutrina teológica, por ser a mais certa e segura de todas: *eius doctrinam theologiam ab Ecclesia Catholica receptam, aliis magis tutam et securam exsistere*¹¹⁴.

A ele se deve também a primeira edição de suas obras completas, que por isso chama-se *piana* (Roma, 1570-1571, em 18 volumes em fôlio), e ainda hoje goza de grande estima entre os críticos.

¹⁰⁷ O.c., n. 83 p.64.

¹⁰⁸ O.c., n. 98 p.76.

¹⁰⁹ O.c., n. 106 p.84.

¹¹⁰ O.c., n. 122 p.96.

¹¹¹ O.c., n. 124 p.99.

¹¹² Ibid., p. 98.

¹¹³ Ibid., p. 123.

¹¹⁴ O.c., n. 125 p.99.

3. Desde seu Doutorado sobre a Igreja universal até Leão XIII (1567-1878)

Sisto V, que quis associar São Boaventura a uma glória similar declarando-o sexto Doutor da Igreja por sua Bula *Triumphantis Hierusalem*, de 14 de março de 1588, celebra a Santo Tomás como *Ordinis sui decus et Ecclesiae catholicae ornamentum*¹¹⁵, e fez pintar uma sua imagem na Biblioteca Vaticana: sobre a palma de sua mão esquerda suporta a Igreja, com sua mão direita empunha uma pluma em atitude de escrever, e do sol de seu peito irradiam raios de potente luz sobre a Igreja, em meio a esta inscrição: *S. Thomae de Christo scripta a Christo crucifixo probantur*.

Congratulando-se Clemente VIII com o Vice-rei de Nápoles D. Afonso Pimentel de Herrera por ter declarado Santo Tomás padroeiro daquela cidade, celebra sua palavra divina e sua doutrina celestial, à qual a Igreja universal deve muitíssimo¹¹⁶. E escrevendo aos deputados napolitanos sobre o mesmo assunto, o exalta como intérprete da divina vontade – *divina voluntatis Angelico interprete* –, cuja doutrina mereceu a honra extraordinária de ser aprovada pelo mesmo Jesus Cristo, que lhe disse: *Bem escreveste de mim*¹¹⁷. Mas sobretudo na constituição *Sicut Angeli*, de 22 de novembro, pela qual solenemente o declara tal, faz-lhe este elogio singular: *Ac doctrinae quidem testis est ingens librorum numerus quos ille brevissimo tempore, in omni fere disciplinarum genere, singulari ordine ac mira perspicuitate, SINE ULLO PRORSUS ERRORE conscripsit; in quibus conscribendis interdum Sanctos Apostolos Petrum et Paulum colloquentes locosque illi quosdam Dei iussu enarrantes habuit, et quos deinde conscriptos expressa Christi Domini voce comprobatos audivit*¹¹⁸.

Com este motivo, os napolitanos fizeram grandes festas, erigindo em sua honra vários arcos triunfais. Um dos quais levava esta inscrição:

DOCTRINA·SANCTITATE·SUPERLATIVUS·AQUINAS

Em outro se lia:

SAL·TOTIUS·TERRÆ·LUX·TOTIUS·MUNDI·

ET·CIVITAS·CIVITATUM·QUÆ·NON·POTEST·ABSCONDI

E em um terceiro estava escrito:

ALTER·PAULUS¹¹⁹

¹¹⁵ O.c., n. 129 p. 104.

¹¹⁶ O.c., n. 134 p. 108.

¹¹⁷ O.c., n. 135 p. 100.

¹¹⁸ O.c., n. 137 p. 112.

¹¹⁹ O.c., n. 139 p. 114.

Paulo V louva-o como atleta esplendíssimo da fé católica, cujos escritos são o escudo com que a Igreja militante rechaça vitoriosamente os assaltos de seus inimigos: *splendidissime catholicae fidei athleta beati Thomae Aquinatis, cuius scriptorum clypeo militans Ecclesia haereticorum tela feliciter eludit*¹²⁰. Por isso é chamado com razão defensor da Igreja católica e debelador dos hereges¹²¹.

Alexandre VII exorta à Universidade de Lovaina a seguir sempre com toda fidelidade a doutrina inconcussa e seguríssima dos esclarecidíssimos Doutores da Igreja Santo Agostinho e Santo Tomás, cuja autoridade é tão grande e tão conhecida de todos, que não necessitam de nova recomendação¹²².

Bento XIII repete o elogio de São Pio V, segundo o qual é tanta a força e a verdade da doutrina tomista, que não só venceu as inumeráveis heresias que apareceram até seu tempo, mas que também tem a virtude de confundir e dissipar todas as que vieram depois¹²³. Não encontramos palavras – acrescenta – para louvar completamente *pro magnis suis in Ecclesiam meritis*. O melhor elogio é saber que foi aprovada sua doutrina pelo mesmo Jesus Cristo crucificado e recomendada constantemente ao povo cristão pelos Romanos Pontífices, *constanti Summorum Pontificum testimonio orthodoxis commendatam populis*, como João XXII, Clemente VI, Urbano V, São Pio V, Clemente VIII, Paulo V e Alexandre VII. Nada mais justo, porque iluminando ao mundo inteiro como o sol, produziu frutos ubérrimos na Igreja católica, e os segue produzindo cada dia em abundância; ademais, fornece-lhe armas bem forjadas para rechaçar toda classe de erros, tanto antigos como modernos¹²⁴. E em 14 de fevereiro de 1730 mandou aos Carmelitas Descalços da Província de Castela seguir a doutrina de Santo Tomás, lumiar esplendíssimo da Igreja, por ser tão alta e constantemente recomendada pelos Soberanos Pontífices¹²⁵.

A todos os precedentes supera, contudo, Bento XIV, um dos Pontífices mais sábios e mais ilustres que ocuparam a Cátedra de São Pedro. Ao aprovar os Estatutos do Colégio Teológico de São Dionísio, de Granada, nos quais se impõe a obrigação de não ensinar outra doutrina que a de Santo Tomás, sob pena de excomunhão reservada à Santa Sé, cita *in extenso* e faz seus os louvores que já conhecemos de Clemente VIII e Bento XIII, acrescentando por

¹²⁰ O.c., n. 142 p. 117.

¹²¹ Ibid.

¹²² O.c., n. 151 p. 124.

¹²³ O.c., n. 168 p. 147.

¹²⁴ O.c., n. 169 p. 149.

¹²⁵ O.c., n. 172 p. 151.

sua parte a continuação: *eapropter, cum tanti Doctoris opera SOLE CLARIORA, SINE ULLO PRORSUS ERRORE CONSCRIPTA, quibus Ecclesiam Christi mira eruditione clarificavit, inoffenso pede decurri possint, Nos qui peculiari pietate ac veneratione eundem Angelicum Doctorem semper prosecuti sumus, quemadmodum Romani Pontifices prædecessores nostri magno etiam in honore ipsius doctrinam habentes meritis quoque laudibus cumularunt, nostris itidem apostolicis vocibus collaudantes, statutum eiusmodi approbamus et confirmamus...*¹²⁶.

Em sua alocução ao Capítulo geral da Ordem celebrado na Biblioteca Casanatense em 1756, que se dignou presidir pessoalmente, chama-o Príncipe dos teólogos, Anjo das Escolas, Doutor da Igreja universal e honra preclaríssima da Ordem dos Pregadores. E depois de recordar os elogios repetidos dos Pontífices, confessa ingenuamente de si mesmo que tudo quanto de bom se encontram em seus numerosos escritos devia-o a Santo Tomás: *Non ipsi in libris quos de variis argumentis conscripsimus, postquam Angelici Doctoris sententiam diligenter scrutando percepimus atque suspeximus, admirabundi semper atque lubentes eidem adhæsimus atque subscripsimus, candide profitentes si quid boni in iisdem libris reperitur, id minime Nobis, sed tanto Præceptori totum esse adscribendum*¹²⁷.

Uma coisa sobretudo chama a atenção daquele sapientíssimo Pontífice: a modéstia e cavalheirismo com que sempre tratou Santo Tomás a seus adversários: *ceteras vero Sancti Doctoris laudes id mirabiliter cumulat, quod adversariorum neminem parvipendere, vellicare aut traducere visus sit; sed omnes officiose ac perhumaniter demereri. Nam si quid durius, ambiguum obscurumque eorum dictis subesset, id leniter benigneque interpretando emolliebat; si autem religionis ac fidei causa postulabat ut eorum sententiam exploderet ac refutaret, tanta id præstabat modestia ut non minorem ab eis dissentiendo quam catholicam veritatem asserendo laudem mereretur*¹²⁸.

Pio VI abunda nos mesmos sentimentos quando, em sua alocução ao Capítulo geral de 1777, celebrado em Roma sob sua presidência, recomendou aos Padres capitulares a eleição de um Geral que não permitisse nem tolerasse de maneira alguma *ut divinum Thomæ eloquium quasi novella doctrina discutiatur et otiosa disputatione impugnetur*. Pois, como dizia pouco antes, *inter multiplices scholas, Thomas Aquinas sol doctrinæ et theologorum Antesignanus iure fuit appellatus, cum nihil nisi e Sacrarum Litterarum Patrumque consensu asserat, ac quidquid scripserit meruerit, ut pie fertur, divina voce confirmari: provideque Prædecessores nostri eximiis præconiis commendarunt tamquam Christianæ Religionis chypeum firmumque Ecclesiæ præsidium, ac novissime Benedictus XIV, cuius sapientiæ intimi*

¹²⁶ O.c., n. 178 p. 156.

¹²⁷ O.c., n. 180 p. 158.

¹²⁸ O.c., n. 181 p. 161.

*admiratores fuimus, thomisticam doctrinam restitui iussit in Collegio S. Dionysii Areopagita Montis Illipulitani extra civitatem granatensem, proposita sacrorum interdictionis pœna cuicumque qui ab ea abscessisset*¹²⁹. E em 21 de março de 1791 escreve ao Cardeal de la Rochefoucauld: os dois maiores lumières da Igreja católica são Santo Agostinho e Santo Tomás, *duo prima catholica Ecclesia lumina S. Augustinus et S. Thomas*¹³⁰. Já entrado o século XIX, Leão XII declarou-o, aos 28 de agosto de 1825, Padroeiro dos Estudos nos Estados Pontifícios, o qual, pela multidão, variedade e facilidade de seus escritos, mereceu o nome de Doutor Angélico¹³¹.

E Pio IX celebra seu gênio sobre-humano, que o permitiu escrever insuperavelmente sobre as coisas divinas e humanas, merecendo a aprovação do próprio Deus¹³². Porque, na realidade, deduziu toda a ciência dos princípios inconcussos e invulneráveis e a organizou em um corpo de doutrina claramente disposto com tal arte que não captou nenhum erro que não tenha demolido¹³³. É verdadeiramente um dom singular de Deus à Sua Igreja para ilustrar maravilhosamente – *miro modo* – a doutrina revelada e para a defender vitoriosamente de todos os erros. *Siquidem is ad sublimia natus complexusque ingenio humanum excedente modum quidquid veteres disputaverant philosophi, quidquid docuerant Ecclesiae Patres, supernoque lumine irradiatus ad intelligendas Scripturas, extraxit digesitque scientiæ universalis corpus, ubi Theologia ad scientificam exacta methodum, luculentius latiusque explicata, ac novis aucta commendationibus, principaretur; Philosophia vero suis purgata mendis una cum ceteris scientiis ipsi spontaneo concordique famularetur obsequio, unde fieret ut fulgidissima veri ad unum revocati lux, non modo singula perfunderet et promoveret, sed etiam quotquot fuerunt aut futuri erant errorum tenebras discuteret, et efficacissima ad eos conterendos arma suppeditaret*¹³⁴. A história narra que a Igreja, nos Concílios Ecumênicos celebrados após seu glorioso trânsito, fez tal apreço de seus escritos que tomou suas sentenças, e muitas vezes até suas próprias palavras, para declarar os dogmas católicos e para triturar os erros emergentes¹³⁵. *Huiusmodi ingenii doctrinaeque prodigio, pari sanctitatis gloria splendente, tota decoratur Ecclesia*¹³⁶.

* * *

Durante os últimos anos de seu glorioso Pontificado começaram a chover petições de toda a cristandade para que o declarasse Padroeiro de todas as Escolas católicas. O Arcebispo

¹²⁹ O.c., n. 186 p. 170.

¹³⁰ Ibid.

¹³¹ O.c., n. 188 p. 172.

¹³² O.c., n. 423 p. 328.

¹³³ O.c., n. 422 p. 327.

¹³⁴ O.c., n. 194 p. 176-177.

¹³⁵ O.c., n. 195 p. 177.

¹³⁶ O.c., n. 194 p. 177.

de Nápoles, Cardeal Riario Sforza, e o Claustro de professores da Universidade Pontifícia daquela cidade escreviam a Pio IX: O Doutor Angélico, Santo Tomás, derramou tanta luz sobre as verdades reveladas que não parece que se possa desejar nem esperar luz maior fora da visão beatífica; e, quanto às ciências racionais e naturais, tratou-as com tanta verdade que ele sozinho vale por todos os demais, o mesmo quanto às ciências teológicas. Nem cabe a menor dúvida de que sua doutrina goza de tanta autoridade em todo o mundo que não é superada a não ser pela Sagrada Escritura. *Ipse enim non modo veritates revelatas tanta luce perfudit, ut extra beatificæ visiones meridiem amplior nec optari nec sperari posse videatur: sed scientias etiam rationales ac naturales tanta veritate pertractavit, ut in his non secus ac in illis omnium instar merito esse possit. Certe quidem doctrina S. Thomæ tantum in toto orbe obtinuit auctoritatem, quantum, excepta Canonica, nulla alia unquam obtinuit*¹³⁷.

E junto dos demais Bispos da Província eclesiástica de Nápoles, escrevia o mesmo Cardeal: É sabido de todos que Santo Tomás compendia em si a doutrina de todos os Padres e que brilha como o sol entre os demais Doutores escolásticos¹³⁸.

A Província de Benevento, com o Cardeal Carafa à frente, diz por sua parte: Uma experiência secular demonstra que o abandono da doutrina do Angélico Mestre traz consigo um verdadeiro florescimento de sistemas, origem de uma sementeira de erros: *tot enim sæculorum experientia docemur, quotiescumque Angelici Doctoris magisterium despectum est, systematum seriem indefinite multiplicari, ex quibus omnigena scatet errorum colluvies*. Por isso, a Santa Sé não cessou nunca de a recomendar em Filosofia e Teologia como seu antídoto, exortando a todos a não se separar de seu magistério: *mentis acies a Beati Thomæ magisterio minime avertatur*¹³⁹.

O Arcebispo de Cápua, Francisco Xavier Apuzzo, em nome próprio e de seus Sufragâneos, faz dele este magnífico elogio: Nenhum Padroeiro melhor que Santo Tomás se pode dar aos que ensinam ou aprendem as ciências. *Ipse enim refulsit quasi sol, qui tenebras noctis dissolvit in universo Orbe. Nulla fuit veritas sive philosophica, sive theologica, sive politica, quæ illum lateret. Ipsius scientia magis infusa quam acquisita fuit. Nullus error ei irrepsit. Ecce post sex sæcula omnes illum admirantur, ingenium laudant, modestiam extollunt, et non domestici solum, sed etiam hæterodoxi illum venerantur. Eius doctrinam maximi fecit Tridentinum Concilium, nec non Vaticanum cui Tu præesse dignatus es. Illum intuentes homines studiosi intelligent rationem Fidei non opponi, immo a Fide ipsa lumen et*

¹³⁷ O.c., n. 422 p. 325.

¹³⁸ O.c., n. 424 p. 329.

¹³⁹ O.c., n. 429 p. 336.

*ornamentum accipere, timorem Domini initium sapientiæ agnoscent, neotericorum hominum calumnias in religionem respuent, scientiasque ad Deum deducunt*¹⁴⁰.

A Província eclesiástica de Ravena assegura que sua doutrina é a força e o sustentáculo de todas as ciências¹⁴¹. A de Régio Calábria tece um belíssimo ramalhete de flores em sua honra, chamando-o Águia que com suas asas robustíssimas eleva-se acima das mais sobranceiras copas do Líbano, e com seus olhos de lince penetra dali os mais profundos segredos dos cedros das ciências divinas e humanas ali plantados; admiração do mundo, terror dos hereges, flagelo dos erros, fênix das Academias, oráculo dos Soberanos Pontífices; com seu talento sobre-humano descobriu novas verdades até nas ciências mais difíceis, iluminou as obscurecidas, levantou as caídas, cultivou as abandonadas, enriqueceu as estéreis e destruiu os sofismas com que se cobriam as falsas. Sua puríssima doutrina, exposta em seus preciosos livros, é ouro escolhido; cada página, um tesouro; cada palavra, sagrada; cada rasgo de sua pluma, um raio de luz; cada artigo, um milagre, e toda ela aprovada expressamente pela própria Sabedoria Encarnada, Jesus Cristo. *Purissima illius doctrina, tanquam aurum electum, in pretiosis voluminibus digesta, cuius omne folium thesaurus est, omne dictum sacrum, omnis calami tractus lucis radium, omnis articulus miraculum, ab ipsa Incarnata Sapientia laude atque adprobatione donata...* Seu vigor é tanto que vale para aniquilar todos os erros passados, presentes e futuros¹⁴².

O Cardeal Joaquim Pecci, Arcebispo de Perusa, que pouco depois haveria suceder na Sé Apostólica a Pio IX, escrevia em seu nome e dos demais Bispos da Úmbria: nada mais a propósito nem mais eficaz para sanar os males de nossa época, tanto na ordem religiosa quanto civil e na da cultura humana, que a doutrina do Angélico¹⁴³.

O Arcebispo de Burgos exalta-o sobre todos os demais Doutores, entre os quais se destaca como o sol entre as estrelas. Ninguém lhe é comparável em agudeza de gênio, em amplitude e profundidade de doutrina, em ordem e concatenação de suas conclusões, que se deduzem com um rigor e precisão quase geométricos. Supera a todos os seus predecessores e contemporâneos em Filosofia e Teologia, e não teme em afirmar que superará também a todos os futuros. *Inter theologos quis Aquinate præstantior?, immo quis Angelico Thomæ comparandus? Nullus sane. Et mentis acumine, et amplitudine ac profunditate doctrinæ, quæ omnia scientiarum capita continet, et rerum logica ac prope geometrica concatenatione, ceteris supra modum eminent, ac instar solis inter*

¹⁴⁰ O.c., n. 430 p. 339.

¹⁴¹ O.c., n. 449 p. 366.

¹⁴² O.c., n. 452 p. 370.

¹⁴³ O.c., n. 471 p. 394.

*stellas præfulget. Nullus scivit unquam quod Thomas ignoravit, et in terris degens mortali indutus corpore ipsas angelicas mentes prope attigit. In philosophicis, theologis, socialibus et politicis disciplinis enucleandis ad normam catholice veritatis, omnium qui retro fuerunt atque, fidenter dicam, eorum qui futuri sunt Magistrum nunquam superandum agnoscimus*¹⁴⁴.

O Arcebispo de Éfeso, com os professores e alunos do Seminário Vaticano, abundam nos mesmos pensamentos. Justamente se o comparou ao sol, porque, desde que nasceu no firmamento da cristandade, iluminou profusamente a Igreja de Deus com os raios inumeráveis e potentes de sua doutrina, e a edificou com o admirável resplendor de suas excelsas virtudes. Pelo qual, acrescentam, *hoc in genere laudis parem ei neminem vel exstitisse vel extare unquam posse, multi affirmarunt. Certe unum Thomam heterodoxi ipsi maxime suspexerunt, unum reveri ti sunt, unum formidarunt: ille vero unus multo tetriores nostræ ætatis hæreticos perterret, unus tot pervadentes impiorum dogmatum pestes repellit, unus tot disseminata errorum monstra compescit, unus multas furentium hostium catervas evertit, unus omnium temporum fortissimus pugil appellandus est, philosophorum insanientium et hæreticorum malleus, turris David, murus et antemurale Domus Dei*¹⁴⁵.

Não menores são os louvores que lhe prodigam o Bispo de São Cláudio e os professores de seu Seminário, quando o chamam: *universalis Ecclesie lumen præfulgidum, gemma radians clericorum, fons doctorum, candelabrum insigne ac lucens per quod omnes, qui vias vitæ et scholas doctrinæ sanæ ingrediuntur, lumen vident, turris davidica a qua pendentia mille arma sumunt fortes Israel, idest Magistri doctrinæ, ut præliantur prælia Domini contra tot errorum catervas*¹⁴⁶.

E os Superiores gerais das Ordens religiosas reconhecem, por sua parte, que é o Doutor Comum ou Universal de todos¹⁴⁷.

Morto Pio IX em 1878, continuaram as petições durante os dois primeiros anos de Pontificado de seu sucessor Leão XIII, que acedeu contente a elas, declarando-o Padroeiro de todas as Escolas católicas, como logo veremos.

Santiago Maria Ramírez, O.P.
(1891-1967)

¹⁴⁴ O.c., n. 431 p. 341.

¹⁴⁵ O.c., n. 466 p. 488.

¹⁴⁶ O.c., n. 467 p. 390.

¹⁴⁷ O.c., n. 434 p. 344.

Universidade Católica de Petrópolis
Centro de Teologia e Humanidades
Rua Benjamin Constant, 213 – Centro – Petrópolis
Tel: (24) 2244-4000
synesis@ucp.br
<http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis>



GOMES, Rafael Martins de O. M. AUTORIDADE DOCTRINAL DE SANTO TOMÁS: DE 1274 A 1878 – SANTIAGO RAMÍREZ, O.P. Synesis v. 7, n. 1, p. 159-186, 2015. ISSN 1984-6754. Disponível em: <http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis&page=article&op=view&path%5B%5D=863> . Acesso em: 30 Jul. 2015.
